

PALAVRAS DE FORMA HUMANA, MAS VINDAS DE DEUS

Pretendemos por meio de o texto a seguir, enfatizar a necessidade que há em ouvir Deus falar, e contrastando nossa ignorância a sua Sabedoria, exaltar sua bondade e misericórdia por nos comunicar a vida eterna e as grandezas do seu Reino de forma inteligível.

Começamos pensando em alguém que nunca ouviu o evangelho. Em primeiro lugar, para esta pessoa o evangelho não existe. Independente disso a mesma sabe que vai morrer. Porém nada entende sobre “morte”. Acorda todos os dias com compromissos e planos, mas não tem domínio sobre sua existência. Depende de uma imensidão de coisas para sobreviver: ar, água, comida, roupa, casa e por ai afora. Durante a vida, vê de tempo em tempo pessoas que não existiam virem a existir, e outras bem próximas a ela, desaparecerem desta história sem dizer para onde vão. Pensa naquelas que morreram, e naquelas que ainda irão nascer. “Por que sair do ventre materno, onde estão protegidas, para correr perigo neste gigantesco mundo?” A conclusão que se chega é essa: “viver para morrer”. Pensar e não encontrar respostas com suas próprias forças e iniciativas, sobre sua “origem” e “seu fim” sempre é algo intensamente angustiante.

Nós seres humanos entendemos apenas daquilo que está ao alcance de nossos sentidos naturais, coisas que já tivemos a oportunidade de ver, ouvir, tocar... e assim por diante. Vida e morte são dois assuntos que estão no limite do nosso mundo e do mundo de Deus.

Sobre Deus o texto bíblico diz que: é Eterno, Perfeito, Santo, Onisciente, Onipotente, Onipresente, e várias outras coisas que para o homem de certa forma são estranhas, pelo fato de nunca ter experimentado. No entanto são claras o suficiente para imaginar.

Agora, sobre o homem, a escritura diz: “que é o homem, que dele te lembres, e o filho do homem, que o visites?”, “Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá daí em diante, o seu lugar.”

Fazendo um paralelo entre os homens e Deus o Salmista diz: “Todos esperam de Ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são criados e, assim, renovas a face da terra.”

Estas palavras denotam total dependência da parte da criatura para com o Criador.

Em nenhum momento da história a revelação de Deus e Sua vontade é iniciativa humana, o homem sempre será passivo em relação ao conhecimento de Deus. Nunca é o homem que vai a Deus, sempre é Deus que vem ao homem; por meio de Sua Palavra, em carne através do Filho (Hebreus 1. 1-2 “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...”), e por meio dos sacramentos – Batismo e Santa Ceia. Esta atitude divina não tem outro nome senão – “Evangelho.”

Tratando sobre a Escritura especificamente, algumas coisas nos chamam atenção: Qual a sua origem? Quais os meios usados para sua existência? Qual o seu propósito? Por que ser escrita e não apenas oral?

Sobre o primeiro ponto o que temos a dizer é que: O Espírito Santo fala a nos “na, com e sob” expressões e linguagem humanas.

A Bíblia é algo bem do nosso mundo, escrita por pessoas, que usaram linguagem humana e não de anjos. Nada melhor que alguém limitado e pecador que sente: fome,

temores, tristezas, decepções, e outras coisas que inevitavelmente fazem parte da vida, para falar a outro igual a ele, sobre: quem é Deus.

Erroneamente pensamos na Bíblia como sendo um texto complexo e misterioso, lugar onde Deus se esconde. Pelo contrário, nestes 66 livros, coisas espirituais, invisíveis, imateriais são trazidas para nosso mundo: humano, visível e palpável. O Criador fala nossa linguagem usando o que já conhecemos e faz parte da nossa vida comum, para exposição de seu Reino.

Agostinho diz que “Não existe nenhuma razão de falar, se aqueles a quem as palavras são dirigidas não compreendem o que é dito.”

Voltando a questão de como Deus fala já mencionada acima, delimitando-se a gramática, concluímos que como temos maneiras de: telefonar, contar uma piada, enviar um e-mail, Deus também usa diversos métodos para falar. Encontramos na Bíblia: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, Lamentações, Cartas, Sermões, orações, biografias, poesias, parábolas, coisas do passado, do presente e do futuro.

Em resposta a terceira pergunta: o propósito do texto bíblico pode ser encontrado no capítulo 20 e verso 31 do evangelho de João. O versículo no contexto em que esta inserido, trata especificamente do acontecimento “Cristo”, e este, também é o propósito de toda a Bíblia, por isso: “foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome.”

Estamos cientes de que a escritura não trata de todos os assuntos da vida, porem fala o suficiente para que as pessoas sejam salvas. Não é o livro que contem todas as respostas. Mas ela responde as grandes questões da vida e da morte.

Além de ser inteligível, por ordem divina, é escrita, para rasgar os séculos vencendo os limites do tempo, alcançando todos os povos, línguas e nações.

O evangelho não é apenas um conteúdo, ou série de informações, é uma proclamação. O próprio NT em Filipenses 1.5 diz: “... Dou graças a Deus, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.” empregando o termo no sentido de anúncio do mesmo.

Que possamos como o novo Israel de Deus ouvir á vos do SENHOR que diz: “você é o servo que eu escolhi, para que me conheça e creia em mim, e entenda que Eu sou o único Deus. Antes de mim, não houve nenhum outro Deus e nunca haverá outro depois. Só eu sou o Senhor e fora de mim não há Salvador”.

Luiz Carlos da Silva Filho

Ministro do Evangelho